

APLICAÇÃO CLÍNICA DO CONCEITO SARTREANO DE LIBERDADE

Carolina Casarin Paes*

JUSTIFICATIVA

Segundo Almeida (1998), o século XX marcou importantes modificações em toda a sociedade, e estas mudanças, embora permeadas por avanços socioeconômicos e tecnológicos, consolidaram-se através da eclosão das duas grandes guerras mundiais e todos os seus desdobramentos sociais. Em meio aos acontecimentos traumáticos, a humanidade estava preocupada e em crise – um terreno adequado para que filósofos como Kierkegaard, Sartre, Jaspers, entre outros, desenvolvessem o movimento que ficou conhecido como Existencialismo.

O Existencialismo tem suas bases na Fenomenologia de Brentano, e trabalha com questões e preocupações humanas e filosóficas, como a finitude, a angústia de existir, a essência humana, e as possibilidades de existência – temas que, ao se encontrarem, apontam para a existência de um conceito fundamental: a liberdade (COLETTE, 2013).

Em meu trabalho de conclusão de curso, abordei esse tema na perspectiva de Jean-Paul Sartre, filósofo que utilizou o conceito de liberdade para escrever toda a sua obra, e também para nortear as escolhas que fazia em sua própria vida. Para ele, ser livre implicava em escolher o próprio ser, sua própria forma de existir, e essa existência em liberdade perpassava por três relações fundamentais: a intencionalidade, a responsabilidade, e a relação com o outro. Isso porque *ser livre* implica em praticar atos intencionais, dotados de intenção e vontade, sobre os quais se pode assumir a autoria consciente e as consequências, considerando sempre que há o Outro e que este outro nos observa (SARTRE, 2012b).

Considero que a empreitada em tentar definir, de forma resumida, o que é a liberdade para Sartre foi concluída com sucesso. Porém, durante a apresentação do trabalho, a banca fez sua arguição sobre os meus objetivos ao escrever tal tema, e motivou-me a continuar a pesquisa na área. Se eu já possuía o conceito, nada me impedia de buscar sua aplicação.

Além disso, meu trabalho visava fazer uma crítica sutil à Psicanálise, visto que Sartre cita essa teoria psicológica em sua obra e aponta para a necessidade de se repensar as práticas em psicologia, visando atingir o ser humano em sua

*Graduada em Psicologia; pós-graduanda em Docência no Ensino Superior.

totalidade e essência. Como conclusão, trouxe os estudos de Raffaelli (2002), os quais apontam que o Existencialismo deve se distanciar das correntes psicológicas já conhecidas, para explicar a essência do homem não a partir do seu passado, mas do seu presente e potencial para o futuro.

Porém, o problema que fica é: como incorporar esse conceito na prática da Psicologia?

OBJETIVO GERAL

Descrever de que forma o conceito sartreano de liberdade pode ser incorporado à prática clínica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o conceito de liberdade para Sartre;
- Analisar as obras literárias de Sartre, bem como as suas vivências pessoais, para avaliar a presença de discussões sobre liberdade;
- Apontar uma forma de aplicação prática, associada à clínica de Psicologia, para esse conceito;
- Delinear a possibilidade de atuação clínica da Psicologia Existencial.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica descritiva e exploratória, que visa sistematizar diferentes referências em uma fundamentação teórica consistente. Seu caráter é fenomenológico, seguindo o método proposto por Edmund Husserl, e que “preocupa-se em entender o fenômeno como ele se apresenta na realidade” (ASSIS, 2012, p.11), definindo conceitos e entendendo sua relação com o contexto biopsicossocial, visto que “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito” (ibid., p.4).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, F. J. de. **Sartre: é proibido proibir**. São Paulo: FTD, 1988.

ANCONA-LOPEZ, S. (org.). **Psicodiagnóstico interventivo: evolução de uma prática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

AMATUZZI, M. M. **Por uma psicologia humana**. 3. ed. Campinas, São Paulo: Alinea, 2010.

ASSIS, M. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico**. Paraíba: UFPB, Curso de Metodologia Científica, 2012.

COLETTE, J. **Existencialismo**. Trad. P. Neves. Porto Alegre, RS: L&PM, 2013.

COX, G. **Compreender Sartre**. 3. ed. Trad. H. M. Filho. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LYOTARD, Jean-François. **A fenomenologia**. Coleção O saber da Filosofia. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2008.

MOUTINHO, L. D. S. O que é existencialismo? **Revista Cult**, n. 91. São Paulo: Ed. Bregantini, maio/2005.

RAFFAELLI, R. Vínculos entre Psicanálise e Fenomenologia. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, n. 28, set./ 2002.

SARTRE, J. P. O Existencialismo é um Humanismo. In: **Coleção Os Pensadores**. 1. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1973a, vol. XLV.

_____. A imaginação. In: **Coleção Os Pensadores**. 1. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1973b, vol. XLV.

_____. Questão de método. In: **Coleção Os Pensadores**. 1. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1973c, vol. XLV.

_____. **As moscas**. (Teatro) Tradução. C. Liudvik. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

_____. **A idade da razão**. 2. ed. Tradução. S. Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011a.

_____. **A náusea**. Ed. especial, Coleção Saraiva de bolso. Tradução. R. Braga. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011b.

_____. **O muro**: contos. Ed. especial, Coleção Saraiva de bolso. Tradução. H. A. Silveira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012a.

_____. **O ser e o nada**: Ensaio de Ontologia Fenomenológica. 21.ed. Tradução. P. Perdigão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012b.

_____. **Esboço para uma teoria das emoções**. Tradução. P. Neves. Porto Alegre: L&PM, 2013.

CRONOGRAMA

Atividades	Mar./Abr.	Maio	Jun./Jul.	Ago.	Set.
Revisão de Literatura	X	X			
Montagem do Projeto					
Leitura e coleta de dados bibliográficos	X	X	X		
Organização dos dados para o primeiro capítulo		X	X		
Coleta de dados e organização do segundo capítulo			X		
Revisão e correções				X	
Apresentação na semana acadêmica					X